

# QUAIS FATORES INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM ADOLESCENTES?

Luciana Cássia de Jesus<sup>1</sup>, Luciana Mendonça Alves<sup>1</sup>, Vanessa de Oliveira Martins-Reis<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>2</sup>Universidade de Brasília  
Minas Gerais

## INTRODUÇÃO

A capacidade de processar a linguagem a partir de informações sonoras da língua caracteriza o processamento fonológico (PF). Alguns estudos sugerem a relação de reciprocidade entre o desenvolvimento da linguagem escrita e o desenvolvimento das habilidades do PF. Dessa forma, a leitura e a escrita também contribuem para o aprimoramento do PF.

## OBJETIVO

Caracterizar o desempenho de adolescentes nas tarefas de processamento fonológico e verificar as funções cognitivas e as habilidades linguísticas associadas.

## MÉTODOS

O estudo observacional analítico transversal, aprovado pelo COEP (Parecer nº 1.722.230), foi realizado com 83 adolescentes sem queixa de dificuldade de aprendizagem ou de alterações no desenvolvimento. Os participantes eram de ambos os sexos, cursavam o EF II, apresentavam-se na faixa etária entre 12 e 16 anos e todos assinaram o TACLE e seus responsáveis o TCLE.

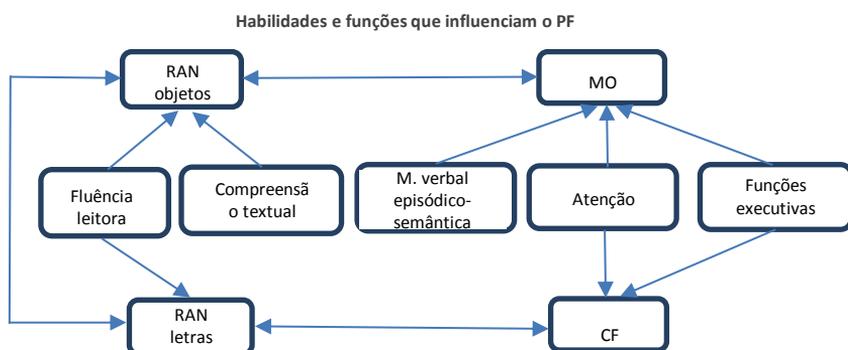
Foram utilizados os instrumentos: consciência fonológica da BALESC, o teste RAN, o NEUPSILIN, o teste de fluência e compreensão de leitura textual. A coleta dos dados ocorreu em duas escolas públicas de BH.

As frequências absoluta e relativa e as medidas de posição, tendência central e dispersão foram utilizadas na análise das variáveis descritivas. A regressão linear com erros padrões robustos para a matriz de covariância dos coeficientes estimados e o estimador robusto HC na estimativa da matriz de covariância foram utilizados para verificar o efeito das variáveis clínicas e sociodemográficas sobre o processamento fonológico. As variáveis foram selecionadas por meio do método *stepwise* e foi adotado o nível de significância de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, a maioria dos adolescentes apresentou desempenho classificado como adequado em memória operacional e nas demais funções cognitivas. Na prova de nomeação automática rápida, o menor tempo foi na tarefa de letras e maior na tarefa de nomeação de objetos. Verificou-se melhor desempenho na tarefa de subtração fonêmica com estímulos com consoante-vogal-consoante, seguida das tarefas de inversão fonêmica, subtração consoante-consoante-vogal e segmentação fonêmica.

As funções e habilidades que influenciaram o PF estão relacionadas na figura abaixo.



Legenda: RAN – nomeação automática rápida, MO – memória operacional, M. verbal episódico-semântica – memória verbal episódico-semântica, CF – consciência fonológica. Fonte: Dados da pesquisa

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os adolescentes da amostra apresentaram dificuldade na manipulação de fonemas, o que sugere que a consciência fonológica está em aprimoramento na adolescência. O desempenho em memória operacional apresentou-se adequado para a maioria dos adolescentes típicos. Na adolescência, o tempo de nomeação de objetos permanece elevado em comparação com a nomeação de letras. As tarefas do processamento fonológico foram influenciadas pelas funções cognitivas e pelas habilidades linguísticas.

## REFERÊNCIAS

- Silva JBL. O papel da consciência fonêmica como mecanismo cognitivo subjacente ao processamento numérico [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.
- Bortino AG, Correa J. A compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2013; 26(2): 405-13.
- Kovelman I, Norton ES, Christodoulou JA, Gaab N, Lieberman DA, Triantafyllou C, Wolf M, Whitfield-Gabrieli S, Gabrieli JDE. Brain Basis of Phonological Awareness for Spoken Language in Children and Its Disruption in Dyslexia. *Cerebral Cortex*. 2012; 22(4):754-64.
- Clark RH, McRoberts GW, Dyke JW, Shankweiler DP, Brice D. Immediate memory for pseudowords and phonological awareness are associated in adults and pre-reading children. *Child Linguist Phon*. 2012; 26(7): 577-96.
- Dillon CM, Jong K, Pisoni DB. Phonological awareness, reading skills, and vocabulary knowledge in children who use cochlear implants. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. 2011; 17(2): 200-28.
- Adolf SM, Klusek J, Shinkareva SV, Robinson ML, Roberts JE. Phonological awareness and reading in boys with Fragile X Syndrome. *J Child Psychol Psychiatry*. 2015; 56(1): 30-39.
- Barboza FBR, Garcia RB, Galera C. Memória de trabalho fonológica, atenção visual e leitura em crianças de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia*. 2015; 20(2): 82-91.
- Uehara E, Landeira-Fernandez J. Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. *Ciência e Cognição*. 2010; 15(2): 31-41.
- Grivol MA, Hage SRV. Memória de trabalho fonológica: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2011; 23(3): 245-51.

Contato: lucassia.fono@gmail.com